

**ASSOCIAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO COM ENSINAMENTOS
BÍBLICOS NO PERIÓDICO *O PEQUENO LUTERANO*****ASSOCIATION OF THE MATHEMATICAL KNOWLEDGE WITH BIBLICAL
TEACHINGS IN THE JOURNAL *THE LITTLE LUTHERAN***Malcus Cassiano Kuhn¹Arno Bayer²**Resumo**

O artigo discute a associação do conhecimento matemático com ensinamentos bíblicos no periódico *O Pequeno Luterano*, editado pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil, para o público infantil, no período de 1939 a 1966. O periódico foi redigido por pastores e professores paroquiais e publicado pela Casa Publicadora Concórdia de Porto Alegre. Baseando-se na pesquisa histórica e história cultural, investigaram-se as edições do periódico, cujo objetivo era, de forma lúdica, inserir as crianças na prática religiosa luterana por meio de histórias, informações e curiosidades de cunho moral e religioso e de formação geral. Foi usado, complementarmente, no ensino das diferentes áreas do conhecimento nas escolas luteranas gaúchas do século passado. Os editores do periódico associaram histórias de cunho moral e religioso e curiosidades bíblicas com conhecimentos matemáticos envolvendo as quatro operações elementares, sistema monetário, unidades de medida e geometria, com o propósito de manter as crianças inseridas na prática religiosa luterana.

Palavras-chave: Conhecimento Matemático. Ensino Bíblico. *O Pequeno Luterano*. Escola Paroquial Luterana Gaúcha.

Abstract

The article discusses the association of mathematical knowledge with biblical teachings in the journal *The Little Lutheran*, edited by the Evangelical Lutheran Church of Brazil, to infantile public, from 1939 to 1966. It was written by pastors and parochial teachers and published by Concordia Publishing House of Porto Alegre. Basing on historical research and cultural history, investigated the editions of the journal, whose objective was, in a playful way, insert the children in the Lutheran religious practice through stories, information and curiosities of moral and religious nature and of general education. It was used, complementarily, in the

¹ O autor é Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e Pós-doutorando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. E-mail: malcusck@yahoo.com.br.

² O autor é Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia de Salamanca – Espanha e Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGEICIM da ULBRA/RS. E-mail: bayer@ulbra.br

teaching of different areas of knowledge in gaúcho Lutheran schools of the last century. The journal's editors associated stories of moral and religious nature and biblical curiosities with mathematical knowledge involving the four elementary operations, monetary system, units of measure and geometry, in order to keep the children inserted in Lutheran religious practice.

Keywords: Mathematical Knowledge. Biblical Teaching. *The Little Lutheran*. Gaúcho Lutheran Parochial School.

INTRODUÇÃO

O movimento migratório no Rio Grande do Sul – RS – tem sido objeto de outras investigações. No âmbito da História da Educação, no estado gaúcho, os trabalhos de Kreutz (1991, 1994, 2008), Rambo (1994, 1996), Lemke (2001), Arendt (2005, 2008) e Weiduschadt (2007, 2012) são destaques. Na História da Educação Matemática, no RS, destacam-se as pesquisas de Mauro (2005), Kreutz e Arendt (2007), Wanderer (2007) e Autor. Registra-se que em sua tese, Weiduschadt (2012) faz um estudo geral do periódico *O Pequeno Luterano*, apontado os temas abordados no mesmo, mas sem discutir a associação do conhecimento matemático com ensinamentos bíblicos, objeto de investigação deste artigo. Trata-se de um recorte da tese do autor, complementado por pesquisas realizadas durante o estágio Pós-doutoral em um Programa de Pós-Graduação.

O periódico *O Pequeno Luterano* foi produzido pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB – para o público infantil e publicado pela Casa Publicadora Concórdia³, de Porto Alegre. Teve sua 1ª edição publicada em agosto/setembro de 1939. Com publicações mensais, bimestrais ou quadrimestrais, o periódico foi usado de forma complementar, por professores paroquiais, no ensino das diferentes áreas do conhecimento nas escolas luteranas do século passado. O periódico teve 217 edições, totalizando 2061 páginas, foi editado até junho de 1966 e, posteriormente, passou a circular como encarte de uma página no periódico *Mensageiro Luterano*.

A temática investigada se insere na História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul, para discutir o tema busca-se suporte na *pesquisa histórica* e na *história cultural*.

³ Fundada em 1923, atuava na edição de livros e de periódicos relacionados à literatura religiosa e escolar da IELB. Foi a primeira e a única editora da IELB, existente até os dias atuais. Antes de sua fundação, os livros e os periódicos eram impressos pela *Concordia Publishing House*, nos Estados Unidos, e enviados ao Brasil.

Conforme Prost (1996), os fatos históricos são constituídos a partir de traços deixados no presente pelo passado, como é o caso do periódico em foco. A história cultural (*Kulturgeschichte*) envolve os elementos das relações familiares, a língua, as tradições e a religião. A análise do periódico *O Pequeno Luterano* está alicerçada em Chartier (1990), no que se refere à produção/circulação (empreendimento dos editores – IELB) e apropriação do impresso (diferentes formas como os leitores se apropriaram da proposta estabelecida pelos editores). Para investigar o periódico se realizaram visitas ao Instituto Histórico da IELB, localizado em Porto Alegre, onde se encontram todas as edições do mesmo⁴. Ao pesquisar minuciosamente cada edição, compilaram-se os excertos relacionados à matemática para posterior análise à luz do referencial teórico-metodológico.

No estudo do periódico *O Pequeno Luterano*, além do referencial teórico-metodológico, apresentam-se uma breve caracterização das escolas paroquiais luteranas gaúchas do século XX e uma discussão da associação do conhecimento matemático com ensinamentos bíblicos no periódico.

1 A PESQUISA HISTÓRICA E A HISTÓRIA CULTURAL: APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Certeau (1982) define o fazer história, no sentido de pensar a história como uma produção. Para o autor, a história, como uma produção escrita, tem a tripla tarefa de convocar o passado que já não está em um discurso presente, mostrar as competências do historiador (dono das fontes) e convencer o leitor. Desta forma, a prática histórica é prática científica enquanto a mesma inclui a construção de objetos de pesquisa, o uso de uma operação específica de trabalho e um processo de validação dos resultados obtidos, por uma comunidade. O trabalho do historiador, de acordo com Certeau (1982), não se limita a produzir documentos, textos em uma nova linguagem. Isso ocorre porque no seu fazer pesquisa há um diálogo constante do presente com o passado, e o produto desse diálogo consiste na transformação de objetos naturais em cultura.

⁴ No Instituto Histórico da IELB, não foram encontradas edições do periódico ou referências sobre sua publicação no período de setembro a dezembro de 1953. Em sua tese, Weiduschadt (2012), também destaca a não localização de edições neste mesmo período.

De acordo com Prost (1996), os fatos históricos são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado. Assim, a ação do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir os fatos. Desse modo, um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir das marcas do passado. O autor considera o trajeto da produção histórica como sendo um interesse de pesquisa, a formulação de questões históricas legítimas, um trabalho com os documentos e a construção de um discurso que seja aceito pela comunidade.

Como se investiga um periódico utilizado complementarmente por professores e alunos na escola paroquial da IELB, foca-se o estudo, no papel do periódico *O Pequeno Luterano* na dinâmica das aulas de matemática. Segundo Chartier (1990), uma questão desafiadora para a história cultural é o uso que as pessoas fazem dos objetos que lhes são distribuídos ou dos modelos que lhes são impostos, uma vez que há sempre uma prática diferenciada na apropriação dos objetos colocados em circulação. No dizer do autor, é importante compreender as práticas escolares como dispositivos de transformação material de outras práticas culturais e seus produtos. Na perspectiva de Chartier (1990), pode-se dizer que a imprensa pedagógica, aqui representada pelo periódico *O Pequeno Luterano*, foi um veículo para circulação de ideias que traduzem valores e comportamentos que se deseja ensinar – a ideologia luterana, postas em convergência com outras estratégias políticas e culturais no estado gaúcho.

Chervel (1990) considera importante o estudo histórico da cultura escolar para a compreensão dos elementos que participam da produção/elaboração/constituição dos saberes escolares e, em particular, da matemática escolar e sua história. Julia (2001) define a cultura escolar como um conjunto de normas que estabelecem conhecimentos a ensinar e condutas a inspirar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação dos mesmos. Isto nos leva a investigar a presença da ideologia luterana nos materiais didáticos editados pela IELB para o ensino da matemática em suas escolas no século XX.

De acordo com Valente (2007), há uma infinidade de materiais que junto com os livros didáticos podem permitir compor um quadro da educação matemática de outros tempos. Para o autor, pensar os saberes escolares como elementos da cultura escolar, realizar o estudo

histórico da matemática escolar, exige que se devam considerar os produtos dessa cultura do ensino de matemática, que deixaram traços que permitem o seu estudo, como o periódico *O Pequeno Luterano*, principal fonte documental desta investigação.

2 AS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX

No Brasil, os princípios cristãos de Lutero, se fizeram presentes, a partir de 1824, com a vinda das ideias luteranas através dos primeiros imigrantes alemães. Lutero traçou princípios gerais sobre a educação, os quais se fundamentaram na Bíblia. “A premissa fundamental é de que a Bíblia ensina que Deus criou o universo e mantém, governa e sustenta toda a criação, sendo o homem a obra máxima da criação” (LEMKE, 2001, p. 34).

Nesta perspectiva luterana, o Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri⁵, atualmente IELB, começou sua missão nas colônias alemãs do RS, em 1900, fundando congregações religiosas e escolas paroquiais. Para o Sínodo de Missouri era necessário consolidar um campo religioso e fortalecê-lo investindo na escola, influenciando o campo familiar dos seus possíveis fiéis. Por isso, os missourianos não somente cuidaram da formação de pastores como também de professores que atuassem de acordo com a filosofia educacional missouriana para que as escolas paroquiais atingissem seus objetivos como agência missionária e de educação geral.

Os egressos das escolas paroquiais luteranas gaúchas tinham grande conhecimento da Bíblia e uma formação consistente de crenças e valores cristãos tradicionais que enfatizavam a importância do relacionamento com Deus e com outras pessoas. Tinha-se a preocupação pedagógica para que a espiritualidade fosse vivida no dia a dia e não se reduzisse a ritos religiosos. Como os pais tinham pouco tempo e pouca capacidade, para eles mesmos proporcionarem a seus filhos os devidos ensinamentos, buscavam uma escola paroquial luterana:

⁵ Em 1847, um grupo de imigrantes luteranos alemães da Saxônia fundou no estado de Missouri (EUA), o Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, atualmente Igreja Luterana - Sínodo de Missouri. (WARTH, 1979).

Numa escola paroquial, o professor, além das matérias seculares, exigidas pelas leis do Estado, antes de tudo, ensinava a religião. O ensino diário de todas as matérias e de toda a educação deveria estar sob a influência da Palavra de Deus. Numa escola cristã reinava um espírito cristão, e os alunos não estavam em perigo de aprender coisas que não condiziam com a Palavra de Deus e a disciplina cristã. (WARTH, 1979, p. 195).

Portanto, as escolas paroquiais luteranas estavam inseridas num projeto comunitário que buscava ensinar a língua materna, a matemática, valores culturais, sociais e, principalmente, religiosos. Tinham uma responsabilidade para com a comunidade no sentido de, junto e com ela, promover o crescimento e o desenvolvimento pessoal de todos que a compõe, focando a cidadania. Se a escola formasse o ser humano com postura ética e moral exemplar, este poderia promover transformações sólidas em seu contexto social e seria um verdadeiro colaborador na ceara de Deus e para o governo do mundo. As escolas paroquiais luteranas gaúchas foram assim caracterizadas por Weiduschadt (2007):

As escolas eram organizadas de forma multisseriada. As turmas eram compostas de 20 a 40 alunos. Na maioria das vezes, o pastor da comunidade era, ao mesmo tempo, professor. A comunidade sustentava a estrutura física e mantinham o professor da escola. O prédio era muitas vezes o mesmo local do templo. A ligação entre a escola e a igreja era importante, porque logo no início da formação das comunidades o ensino doutrinário e pedagógico era ressaltado e sua suplementação implicava questões econômicas e culturais para a implementação. O projeto escolar dentro da comunidade religiosa era marcante, a orientação e a obrigação de os pais enviarem os filhos à escola eram quase obrigatórias, com sanções econômicas e morais, caso não concordassem. (WEIDUSCHADT, 2007, p. 166-168).

O Sínodo de Missouri também tinha uma preocupação acentuada em relação aos recursos didáticos usados nas escolas paroquiais, pois este material era escasso e a dificuldade era grande em manter um ensino planejado e organizado. De acordo com Weiduschadt (2007, p. 41), “os livros usados nas escolas paroquiais e utilizados pelos alunos foram produzidos pelas instituições religiosas com objetivo de formar e moldar as condutas e as práticas ao fazer a escolarização das comunidades”. Assim, por meio dos livros didáticos e dos periódicos, como o periódico *O Pequeno Luterano*, as escolas paroquiais luteranas gaúchas conseguiram desenvolver uma educação integral cristã em todas as disciplinas. Nas escolas paroquiais luteranas, conforme Lemke (2001, p. 80), “o ensino da Palavra de Deus, através da Bíblia, ficava em primeiro lugar, e as demais disciplinas não eram menosprezadas, mas complementavam a educação para servir no mundo”.

3 O PERIÓDICO *O PEQUENO LUTERANO*

O Pequeno Luterano foi produzido pela IELB para as escolas frequentadas por crianças das comunidades luteranas, visando à formação do futuro fiel adulto (WEIDUSCHADT, 2012). Teve sua primeira edição publicada em agosto/setembro de 1939. Editado em português, devido ao processo de nacionalização do ensino, em curso no país, *O Pequeno Luterano* substituiu o periódico *Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt für Südamerika* (Jornal para crianças da Igreja Evangélica Luterana da América do Sul), editado pela IELB no período de dezembro de 1930 a junho/julho de 1939, em alemão gótico.

A redação do periódico *O Pequeno Luterano* foi realizada por professores paroquiais e/ou pastores que se dispunham a redigir ou adaptar os textos de forma voluntária, ou seja, não eram remunerados para esta função. Estes procuravam divulgar a doutrina luterana através de uma educação religiosa e escolar. O diretor geral do periódico, durante os seus quase 27 anos de circulação, foi Carlos Henrique Warth⁶. Os redatores do periódico foram: Louis C. Rehefeldt⁷ (out. 1939 até set. 1940), Walter Hesse⁸ (out. 1939 até nov. 1942), J. A. Schmidt⁹ (dez. 1942 até nov. 1945), Gastão Tomé¹⁰ (dez. 1945 até jun. 1946), Paulo Fietz¹¹ (jul. 1946 até dez. 1949), George Muller¹² (jan. 1954 até dez. 1960), Marthin Flor¹³ (jan. 1961 até dez. 1961), Alípio Linden¹⁴ (jan. 1962 até dez. 1965) e Darci Bauer¹⁵ (jan. 1966 até jul. 1966, continuando como redator dos encartes até 1970). Verifica-se que alguns ficaram mais

⁶ Nasceu no Brasil, foi pastor e redator de outras revistas como *Jovem Luterano* e *Lutherkalender*. Além de cronista e estatístico da igreja, ainda ocupou cargos administrativos, também na igreja. (WARTH, 1979).

⁷ Nasceu nos Estados Unidos, foi diretor do Seminário Concórdia e redator do *Mensageiro Luterano* e *Lar Cristão*. Também ocupou cargos administrativos na igreja. (WARTH, 1979).

⁸ Nasceu na Alemanha, formou-se no Seminário Concórdia em 1941. Foi redator do periódico ao mesmo tempo em que ocupou a função de pastor em Barros Cassal/RS. (WARTH, 1979).

⁹ Formou-se como professor no Seminário Concórdia em 1919. Foi conselheiro escolar nos primórdios da fundação da igreja. (WARTH, 1979).

¹⁰ Formou-se como professor no Seminário Concórdia em 1933. Trabalhou no Seminário Concórdia no período de 1944-1968. (WARTH, 1979).

¹¹ Formou-se como professor no Seminário Concórdia em 1945. (WARTH, 1979).

¹² Formou-se como pastor em 1937 nos Estados Unidos, atuou como professor no Seminário Concórdia, e, posteriormente, voltou aos Estados Unidos (WARTH, 1979). Foi o redator que permaneceu mais tempo na redação do periódico.

¹³ Formou-se no Seminário Concórdia em 1944, especializou-se mais tarde em Saint Louis, Estados Unidos. (WARTH, 1979).

¹⁴ Formou-se como professor no Seminário Concórdia em 1954 (WARTH, 1979). Auxiliou no curso pedagógico do Seminário Concórdia e foi diretor de uma escola paroquial em Novo Hamburgo/RS.

¹⁵ Formou-se como professor no Seminário Concórdia em 1953. (WARTH, 1979).

tempo à frente da redação, mas, em períodos turbulentos, como o da nacionalização do ensino, as trocas foram constantes, em função da pressão do Estado Novo em relação aos pastores/professores que não eram nascidos no Brasil. Acrescenta-se que, no período de janeiro de 1950 a dezembro de 1953, o periódico ficou sem redator específico, havendo colaboração dos alunos do Seminário Concórdia¹⁶, de Porto Alegre.

Os redatores mantinham contato com os leitores, liam as cartas e organizavam o conteúdo do periódico, mas não tinham dedicação exclusiva como redatores. Em geral, acumulavam a função com o exercício do magistério e do pastorado. “Histórias bíblicas eram resumidas e, para cada uma delas, o redator apresentava uma mensagem, alertando o pequeno leitor, se ele estaria seguindo as indicações e exortações da igreja” (WEIDUSCHADT, 2012, p. 65). A edição e a publicação do periódico ficavam por conta da Casa Publicadora Concórdia. As cartas enviadas pelas crianças e por representantes de escolas paroquiais eram encaminhadas para a Casa Publicadora Concórdia, localizada em Porto Alegre, e repassadas aos redatores.

O Pequeno Luterano foi usado nas escolas paroquiais como veículo informativo, educativo e doutrinário, funcionando também como entretenimento para o público infantil. O periódico continha leituras sobre o ensino da Bíblia, do catecismo, da vida de Lutero. Ainda havia textos em formas de histórias que tratavam de assuntos sobre as noções de higiene e de comportamento moral, ao mesmo tempo, apresentando brincadeiras, como charadas e palavras cruzadas sobre textos e conhecimentos bíblicos. (WEIDUSCHADT, 2012, p. 65-66).

As atividades lúdicas envolviam aspectos religiosos na sua centralidade, ou seja, mesmo em charadas, adivinhações e palavras cruzadas, o direcionamento religioso era valorizado. O público infantil valorizava e mantinha a assinatura do periódico, basicamente, devido aos temas de entretenimento, ilustrativos e publicitários. Weiduschadt (2012, p. 93), acrescenta que “o aprendizado das crianças seria através de uma leitura controlada e doutrinária do periódico. A preocupação lúdica era um meio, o fim deveria estar na absorção da doutrina e na conduta de práticas relacionadas à igreja”. Dessa forma, o propósito do periódico em circular no meio escolar, apresentando conhecimento geral e ideológico, buscava interlocução entre os leitores através das escolas: primeiro as paroquiais e, após a

¹⁶ Instituto pedagógico-teológico que atuou na formação de pastores e de professores paroquiais para IELB.

década de 1960, as escolas dominicais¹⁷. “Os preceitos ‘conduta das crianças’ e ‘aplicação da história’, eram voltados a orientar a projeção de futuro na formação dos leitores. Ao dirigir-se ao leitor, desejava-se formar o aluno e futuro cidadão/fiel imbricados no mesmo projeto, envolvendo escola, pátria e igreja” (WEIDUSCHADT, 2012, p. 258).

A Figura 1 traz um fragmento da primeira edição do periódico *O Pequeno Luterano*, mostrando informações de identificação do mesmo:

Figura 1 – 1ª edição do periódico *O Pequeno Luterano*



Fonte: *O Pequeno Luterano*, ago./set. 1939, p. 1.

Além do título do periódico, *O Pequeno Luterano*, aparece escrito o local da edição, Porto Alegre, e o período, agosto/setembro de 1939. Ainda se observam os nomes do diretor do periódico, Rev. C. H. Warth (diretor do Seminário Concórdia, na época), e o seu redator, Prof. L. C. Rehfeldt, professor do Seminário Concórdia, neste período. Também se observam uma passagem bíblica e uma imagem de Jesus acolhendo as crianças, a qual tem uma relação direta com um dos princípios luteranos de que a salvação de todos os homens se dá pela fé em Jesus Cristo (LEMKE, 2001). Ressalta-se que houve variação na forma de apresentação inicial das edições do periódico, mas seu conteúdo sempre trouxe como base os princípios morais e educacionais idealizados pela IELB.

O Pequeno Luterano tinha como principal objetivo inserir as crianças na prática religiosa luterana por meio de textos, histórias, informações e curiosidades de cunho moral e

¹⁷ No momento do sermão durante os cultos, realizados aos *domingos*, as crianças recebiam mensagens religiosas de forma lúdica, em espaço reservado. A IELB investe mais nas escolas dominicais após o declínio das escolas paroquiais.

religioso e de formação geral. Os editores usaram a estratégia de elaborar um periódico lúdico, com linguagem e imagens voltadas ao público infantil. Nas edições do periódico também havia um chamamento para pais, pastores e professores paroquiais incentivarem as crianças para a leitura do mesmo. “A redação previa que a ajuda de professores e pastores que lidavam diretamente com as crianças era fundamental para o estímulo à leitura. Se as crianças fossem convencidas da importância da leitura do periódico, os pais poderiam se sensibilizar em pagar o periódico” (WEIDUSCHADT, 2012, p. 262).

A estratégia dos editores de receber cartas dos seus leitores, especialmente de alunos das escolas paroquiais, com depoimentos e respostas das charadas e desafios propostos no periódico, além dos relatos dos professores com informações sobre as escolas paroquiais e o número de alunos, contribuiu para circulação e inserção do periódico *O Pequeno Luterano* entre o público infantil. Isto foi reforçado pelo uso do periódico pelos professores paroquiais, de forma complementar, no ensino de diferentes conteúdos.

O Quadro 1 reúne informações gerais sobre as edições do periódico *O Pequeno Luterano*:

Quadro 1 – As edições do periódico *O Pequeno Luterano*

Ano	Edições	Total de páginas
1 – 1939/1940	7 edições mensais e 5 edições bimestrais	68
2 – 1941	8 edições mensais e 2 edições bimestrais	48
3 – 1942	10 edições mensais e 1 edição bimestral	48
4 – 1943	6 edições mensais e 3 edições bimestrais	48
5 – 1944	10 edições mensais e 1 edição bimestral	48
6 – 1945	2 edições bimestrais e 2 edições quadrimestrais	48
7 – 1946	4 edições bimestrais e 1 edição quadrimestral	48
8 – 1947	6 edições mensais e 3 edições bimestrais	48
9 – 1948	2 edições mensais e 5 edições bimestrais	48
10 – 1949	4 edições mensais e 4 edições bimestrais	52
11 – 1950	6 edições mensais e 3 edições bimestrais	95
12 – 1951	2 edições mensais e 5 edições bimestrais	76
13 – 1952	6 edições bimestrais	52
14 – 1953	4 edições bimestrais (não se obtiveram informações do período de setembro a dezembro)	32
15 – 1954	6 edições mensais, 1 edição bimestral e 1 edição quadrimestral	68

16 – 1955	8 edições mensais e 2 edições bimestrais		80
17 – 1956	4 edições mensais e 4 edições bimestrais		100
18 – 1957	2 edições mensais e 5 edições bimestrais		76
19 – 1958	2 edições mensais e 5 edições bimestrais		104
20 – 1959	6 edições bimestrais		98
21 – 1960	6 edições bimestrais		96
22 – 1961	2 edições mensais e 5 edições bimestrais		88
23 – 1962	10 edições mensais e 1 edição bimestral		136
24 – 1963	10 edições mensais e 1 edição bimestral		136
25 – 1964	6 edições mensais e 3 edições bimestrais		120
26 – 1965	8 edições mensais e 2 edições bimestrais		136
27 – 1966	4 edições mensais e 1 edição bimestral		64
Total	123 edições mensais 90 edições bimestrais 4 edições quadrimestrais	217 edições	2061

Fonte: O Pequeno Luterano, 1939-1966.

Observa-se no Quadro 1 que o periódico *O Pequeno Luterano* foi editado 217 vezes em seus quase 27 anos de circulação, sendo 123 edições mensais, 90 bimestrais e 4 edições quadrimestrais. O periódico geralmente era mensal, mas muitas edições circulavam bimestralmente, especialmente, nos meses de janeiro/fevereiro, período das férias escolares. Em momentos de crise, apresentava menor circulação. Na década de 1940, por exemplo, especificamente em 1945-1946, em todo ano são editados 4 e 5 periódicos, respectivamente, demonstrando as dificuldades encontradas no período de nacionalização do ensino. Houve um aumento no número de páginas do periódico a cada década de sua circulação – 504 páginas na década de 1940, 781 páginas na década de 1950 e 776 páginas na década de 1960 (últimos sete anos de edição) – totalizando 2061 páginas em toda sua história. A última edição do periódico foi publicada em junho de 1966. Posteriormente, passou a circular como encarte de uma página no periódico *Mensageiro Luterano*.

4 A MATEMÁTICA E OS ENSINAMENTOS BÍBLICOS NO PERIÓDICO *O PEQUENO LUTERANO*

O tema de maior participação no periódico envolvia religião e doutrina, ficando evidente o objetivo a atingir. Os conteúdos de disciplinas seculares que apareceram no impresso complementavam a educação escolar. “Estas disciplinas foram consideradas de conhecimento geral, porém, com certa conotação religiosa, ou seja, mesmo os conteúdos de conhecimento geral, quase sempre vinham acompanhados de elementos religiosos”. (WEIDUSCHADT, 2012, p. 259).

Com relação aos conhecimentos matemáticos presentes neste periódico, observou-se que os editores apostaram numa estratégia envolvendo uma matemática mais lúdica, diferente das propostas de ensino apresentadas nas aritméticas da série Ordem e Progresso e da série Concórdia, editadas pela IELB para suas escolas, na primeira metade do século XX. É importante lembrar que até aproximadamente 1932, predominava o ensino tradicional no Brasil. De 1932 até 1960, os alunos sofreram as influências do evolucionismo e do pragmatismo, período denominado de Escola Nova.

Com relação à matemática presente no periódico *O Pequeno Luterano*, Weiduschadt (2012) escreve que:

De forma lúdica, o conhecimento matemático se dava através de charadas, de brincadeiras e de descoberta de enigmas no intuito de desenvolver o raciocínio lógico. As habilidades concretas e abstratas do aprendizado matemático eram valorizadas, em grande parte, através do cálculo mental em forma de brincadeiras lúdicas e prazerosas. [...]. Havia relação dos cálculos com as histórias bíblicas [...]. Nas escolas paroquiais, pelo que se constata no envio de relatos dos leitores/alunos ou dos professores, o currículo da matemática era bem aceito. Entre as histórias de conhecimento geral, as curiosidades envolvendo a matemática são apresentadas de inúmeras maneiras. Algumas ensinam cálculos de jogos de descoberta, outras contam a biografia de matemáticos, o modo como lidaram com o conteúdo. (WEIDUSCHADT, 2012, p. 151-152).

Com o propósito de ilustrar e ampliar esta discussão se apresentam os conhecimentos matemáticos localizados no periódico *O Pequeno Luterano* e associados com ensinamentos bíblicos. No Quadro 2, por exemplo, apresenta-se *uma lição útil para a vida*, associada com a operação de multiplicação:

Quadro 2 – Uma lição útil para a vida

Não há nada que o homem esqueça tão facilmente na vida, como a conta de multiplicar, ainda mesmo que ao sair da escola a saiba com perfeição. E todavia o que na escola se ensina é para servir na vida: a sabedoria não consiste unicamente em saber, mas no bom uso que dela se faz.

Gasta um homem inultamente por dia apenas um tostão. Quem tem muito, pensa que não é grande coisa. Mas no fim de um ano são 365 tostões, e no fim de trinta anos 10.950 tostões, o que perfaz a soma de 1.095\$000; e isto é muito.

Outro consome na ociosidade duas horas por dia, e entende que não há motivo para ser incriminado. Ao cabo dum ano, porém, são 730 horas, e no fim de trinta anos 21.900 horas, ou sejam 912 dias e meio; dias perdidos da curta vida humana.

A terra tem de circunferência 8 mil léguas de 5 quilômetros. Na realidade é um caminho muito longo. Mas se fosse possível percorrê-lo em linha reta, e houvesse alguém que empregaria para isso só uma hora por dia, caminhando uma légua por hora, decorridos trinta anos, poderia estar de volta em sua casa.

Daqui se vê quanto pode conseguir o homem que apenas emprega uma hora por dia em um negócio útil. Quanto mais poderá conseguir ainda, aproveitando todos os dias para promover o seu próprio bem, o da sua família e o do seu próximo. Quem, todavia, não começa, não acaba também, e aquele a quem o pouco não basta, jamais chegará a saber como do pouco se vai ao muito.

Fonte: O Pequeno Luterano, set. 1941, p. 35-36.

Na história relatada no Quadro 2, o editor escreve que o homem esquece com facilidade as contas de multiplicar mesmo que as saiba com perfeição ao sair da escola. Acrescenta que a sabedoria não consiste somente em saber, mas no bom uso de se faz dela. Segue dando exemplos de situações de vida das pessoas e finaliza incentivando o aproveitamento do tempo na promoção do seu próprio bem, da família e do próximo. Nesta história de cunho moral, o editor relaciona a operação de multiplicação com o sistema monetário¹⁸, com unidades de medida de tempo (horas, dias e anos), com unidades de medida de comprimento (léguas e quilômetros)¹⁹. O editor também faz referência a elementos geométricos, como a *circunferência* da terra (comprimento) e percurso em linha *reta*.

A história de cunho moral e religioso, apresentada no Quadro 3, intitula-se *A aritmética cristã*:

¹⁸ Até 31 de outubro de 1942, a moeda brasileira era denominada *réis*, e a partir de 1º de novembro de 1942 entrou em vigor o *cruzeiro* (Cr\$).

¹⁹ 1 légua geográfica = 5555,55 m ou 5 km 555 m 55 cm (SÉRIE CONCÓRDIA, 1949, p. 28).

Quadro 3 – A aritmética cristã

Carlinhos fechou o seu livro de aritmética e suspirou aliviado: “Afinal eu terminei!” Seu pai interrompeu a leitura do jornal e perguntou: “O que é que terminaste, meu filho?” “Os meus exercícios de aritmética. Consegui resolver todos eles.” “Tens certeza que estão todos certos?”, indagou o pai. “Naturalmente! A aritmética é fácil para mim,” respondeu Carlinhos, cheio de satisfação. “Alegro-me muito com isto. A propósito, que está fazendo a tua aritmética de cristão?” Surpreso, Carlinhos, perguntou: “Que espécie de aritmética é esta, papai?” O pai pôs de lado o jornal e explicou: “A aritmética do cristão é a seguinte: ele procura sempre levar *mais* pessoas para Jesus, se esforça para praticar *menos* pecados, se empenha em *multiplicar* as suas boas obras e, por fim, faz toda a diligência para *dividir* o seu dinheiro entre Deus, o próximo e ele mesmo.” Carlinhos sorriu: “Isto é fácil de lembrar, papai.” “Eu espero que também tu, de hoje em diante, vás praticar esta espécie de aritmética”, concluiu o pai seriamente.

Fonte: O Pequeno Luterano, jun. 1949, p. 22.

Na história descrita no Quadro 3, o editor emprega os termos da aritmética: *mais*, *menos*, *multiplicar* e *dividir*, para promover uma reflexão sobre atitudes de um bom cristão. Na edição de janeiro/fevereiro de 1961, os editores do periódico trazem outra história, com o título *A aritmética do cristão*, como se pode observar no Quadro 4:

Quadro 4 – A aritmética do cristão

O crente deve saber *somar* a todas as suas necessidades o auxílio de Deus; deve saber *subtrair* dos seus cuidados o dia de amanhã; deve saber *multiplicar* o agradecimento e louvor ao Senhor; e, finalmente, deve saber *dividir* as bênçãos que recebe, com o seu próximo necessitado.

O *ponto* lembra-lhe a insignificância de todas as coisas; também o fim de sua vida. A *linha reta* fá-lo recordar o caminho da salvação, traçado por Deus em Cristo Jesus. A *linha curva* traz-lhe à memória a inconstância das coisas do presente mundo. O *triângulo* é o símbolo da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. O *círculo* com sua *circunferência* sugere a perfeição do amor salvador de Deus que redimiu todos os homens pela humanação de seu Filho.

Fonte: O Pequeno Luterano, jan./fev. 1961, p. 12.

Observa-se que na história relatada no Quadro 4, além da referência as quatro operações elementares: *somar*, *subtrair*, *multiplicar* e *dividir*, o editor do periódico emprega

elementos geométricos, como *ponto*, *linha reta*, *linha curva*, *triângulo*, *círculo* e *circunferência*, para compartilhar ensinamentos bíblicos com as crianças. A estratégia dos editores de associar a matemática com ensinamentos bíblicos, reforça que “o ensino da Palavra de Deus, através da Bíblia, ficava em primeiro lugar, e as demais disciplinas não eram menosprezadas, mas complementavam a educação para servir no mundo”. (LEMKE, 2001, p. 80).

No Quadro 5 se apresenta uma curiosidade envolvendo o número 40 e a Bíblia, localizada no periódico *O Pequeno Luterano*:

Quadro 5 – O número 40 e a Bíblia

No dilúvio choveu 40 dias e 40 noites.
 Isaque casou aos 40 anos com Rebeca.
 Moisés fugiu com 40 anos do Egito e ficou 40 anos na terra de Midiã.
 Moisés ficou 40 dias e 40 noites no monte de Sinai para receber os mandamentos de Deus.
 Os israelitas peregrinaram 40 anos pelo deserto antes de entrarem na terra de Canaã.
 O gigante Golias durante 40 dias provocou o exército israelita, sendo após morto por Davi.
 Davi e Salomão reinaram 40 anos, cada um.
 Deus deu um prazo de 40 dias para a cidade de Nínive se arrepender dos seus pecados.
 Jesus foi tentado 40 dias por Satanaz.
 Após a ressurreição, Jesus ainda permaneceu 40 dias sobre a terra.
 Depois que os judeus rejeitaram a Jesus, Deus deu um prazo de 40 anos para eles se arrependerem. Decorrido este prazo e como ainda se mostrassem obstinados e incrédulos veio o castigo: a destruição de Jerusalém e a conseqüente dispersão do povo.

Fonte: *O Pequeno Luterano*, ago./set. 1948, p. 30.

A curiosidade descrita no Quadro 5 relaciona o número 40 com passagens bíblicas. Este fragmento evidencia a preocupação do Sínodo de Missouri (IELB), através dos editores do periódico *O Pequeno Luterano*, em manter um ensino sistematizado para os seus fiéis, sendo necessário consolidar um campo religioso e fortalecê-lo investindo na escola e no campo familiar (WEIDUSCHADT, 2012).

Outra história que evidencia os princípios morais e educacionais da IELB e se relaciona com a matemática, é descrita no Quadro 6 e envolve a operação de adição numa conta:

Quadro 6 – Uma conta original, mais certa

Carlinhos quis ser esperto. Via o pai diariamente trabalhar no escritório tirando contas, calculando preços, etc. e daí surgiu-lhe a ideia de apresentar a sua mãe uma conta dos servicinhos que lhe prestava.

Ao sentar-se uma manhã à mesa para tomar café, a mãe encontra ao lado da xícara esta conta:

Mamãe deve a seu filho:

Por ter ido ao açougue	Cr\$ 1,00
Por ter ido 2 vezes à venda	Cr\$ 2,00
Pelo trabalho com a lenha	Cr\$ 2,00
Por se ter comportado bem durante a semana	<u>Cr\$ 1,00</u>
	Total Cr\$ 6,00

A mãe leu a conta sem nada dizer. À noite, Carlinhos recebeu seus 6 cruzeiros e ficou contente.

Noutra manhã, quem desta vez achou uma conta ao lado da xícara, foi o nosso Carlinhos. Ele lia:

Carlinhos deve a sua mãe:

Por dez anos felizes em sua casa	Nada
Por dez anos de comida, bebida e roupa	Nada
Por cuidados, dia e noite, quando estava doente ...	Nada
Por ter uma mãe que o quer muito	<u>Nada</u>
	Total Nada.

O menino acabou de ler esta conta, quando os seus olhos se encheram de lágrimas. Foi correndo para cair nos braços de sua querida mãezinha, devolveu-lhe o dinheiro e disse: “Mãezinha querida, perdoa-me. Sou eu que te devo mil cruzeiros e muito mais, o que nunca poderei pagar-te nem agradecer quanto mereces.”

Fonte: O Pequeno Luterano, jul./ago. 1953, p. 5.

A história observada no Quadro 6 apresenta a conta dos serviços prestados pelo filho a sua mãe e a conta dos serviços prestados pela mãe ao seu filho, finalizando com uma lição de cunho moral, o que evidencia a preocupação dos editores em difundir os princípios morais e educacionais, idealizados pela IELB, entre o público infantil. Ainda de acordo com Rambo (1994), a família como núcleo social embrionário, representava para a criança o palco sobre o qual iria desenvolver as suas primeiras experiências de relacionamento social. Caso fosse bem sucedida, resultaria uma personalidade equilibrada, segura e positivamente bem integrada. Na edição de agosto de 1941, os editores já trazem uma história semelhante, intitulada *A historia das duas faturas*, na qual a soma dos serviços cobrados pela criança totaliza 5\$000.

No Quadro 7 se apresenta outra história de cunho moral e religioso, associada com a operação de multiplicação:

Quadro 7 – Uma multiplicação

Vamos fazer uma multiplicação. Se nossos pais gastaram somente Cr\$ 20,00 por dia para nos sustentar e educar – (isto é muito pouco; hoje em dia muita gente não daria pensão a uma criança por Cr\$ 600,00 por mês!); digo, se os pais gastaram 20 cruzeiros por dia até o fim do nosso 15º ano, despenderam um total de Cr\$ 122.060,00. Quando é que vamos lhes devolver isto? E esta soma não inclui o amor que nos dedicaram; amor não se pode pagar com dinheiro.

Refleti bem: Se Jesus serviu a nós, suas criaturas, de tal modo que não somente viveu uma vida de extrema pobreza para nos salvar, mas ainda morreu na cruz, não devemos nós servir também ao próximo? Ora, o próximo mais chegado a nós é o pai, é a mãe. E se os dois serviram a nós por espaço de 15 ou mais anos, não devemos nós também servi-los quando já não podem trabalhar e se governar a si mesmos?

Como Deus gosta dos filhos que estimam os pais e lhes servem com espírito de gratidão! Disse ele: Recompensar a seus progenitores, isto é aceitável diante de Deus.

Fonte: O Pequeno Luterano, set. 1958, p. 6.

No fragmento descrito no Quadro 7, o editor utiliza a operação de multiplicação para exemplificar os valores que os pais empregavam no sustento e na educação dos seus filhos. Embora, esta associação fosse interessante, verifica-se que o valor total de Cr\$ 122.060,00 não está correto, pois, gastando-se Cr\$ 20,00 por dia, durante 16 anos, tem-se $20 \times 365 \times 16 =$ Cr\$ 116.800,00, aproximando-se para Cr\$ 117.000,00 em virtude dos anos bissextos. O editor conclui o texto fazendo uma importante reflexão sobre o dever dos filhos de servir aos pais quando estes necessitarem. A estratégia empregada pelo editor do periódico *O Pequeno Luterano* reforça, novamente, a ideia de Lemke (2001), de que o ensino da Palavra de Deus, através da Bíblia, ficava em primeiro lugar, e as demais disciplinas complementavam a educação para servir no mundo.

Os editores do periódico *O Pequeno Luterano* também propõem exercícios de estudo bíblico associados com a operação de adição, conforme se pode observar no Quadro 8:

Quadro 8 – Se você somar...

O nº de homens com que Gedeão venceu os midianitas (Juízes 7:6).	300
O nº de dias que as águas do dilúvio permaneceram sobre a terra (Gên. 7:24).	150
O nº de côvados de comprimento da arca de Noé (Gên. 6:15).	300
O nº de capítulos do livro dos Salmos.	150
O nº de côvados de largura da arca de Noé (Gên. 6:15).	50
O nº de tribos de Israel (Gên. 49:28).	12
O nº de espigas boas no sonho de José (Gên. 41:5).	7
..... terá a idade do homem mais velho da humanidade (Gên. 5:27).	969

Fonte: O Pequeno Luterano, nov. 1962, p. 5.

Com a atividade de estudo bíblico relatada no Quadro 8, os editores do periódico incentivam as crianças para realizar pesquisas na Bíblia e buscar informações numéricas conforme as instruções. Destaca-se o emprego da unidade de medida *côvado*, antiga medida de comprimento que tinha 3 palmos, correspondendo a 66 cm. De acordo com o livro do Gênesis (6:15), a arca de Noé tinha 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura, ou seja, 198 m de comprimento, 33 m de largura e 19,8 m de altura, aproximadamente.

No Quadro 9 se apresenta outra atividade de estudo bíblico associada com a operação de adição, localizada no periódico:

Quadro 9 – Se você somar...

A idade de Enoque ao ser levado para o céu. (Gên. 5:23 e 24).	365
O nº de anos que os israelitas foram escravos no Egito. (Êxodo 12:40).	430
A idade do homem mais velho que já viveu. – Metusalém. (Gên. 5:27).	969
O nº de dias que Moisés esteve no monte Sinai (Êx. 34:28).	40
O nº do capítulo de Êxodo onde se encontram os 10 Mandamentos.	20
... você terá o ano em que os imigrantes alemães vieram ao Rio Grande do Sul.	1824

Fonte: O Pequeno Luterano, jul. 1964, p. 7.

Buscando-se, na Bíblia, os dados numéricos indicados pelo editor do periódico no exercício descrito no Quadro 9, deveria se fazer a sua soma para obter 1824, ano em que os primeiros imigrantes alemães vieram ao estado gaúcho. A imigração alemã para o RS contribuiu para o desenvolvimento do estado através da colonização de regiões cobertas por florestas e ainda não exploradas. Nos primeiros anos dessa colonização, os imigrantes

alemães desbravaram as matas e enfrentaram as mais diversas adversidades. Aos poucos, a estrutura da organização social chamada picada, linha ou comunidade foi se constituindo com as casas e as benfeitorias dos colonos, a igreja (católica/evangélica), a escola, a casa do professor/padre/pastor, o cemitério, o salão de festas e a casa comercial para a qual eram vendidos os excedentes da produção e adquiridos os bens não produzidos na comunidade (DREHER, 1999). Assim, os principais eixos institucionais da picada estavam constituídos: religião, escola, agricultura, arte e diversões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as escolas paroquiais luteranas gaúchas do século XX estavam inseridas num projeto missionário e comunitário que buscava ensinar a língua materna, a matemática, valores culturais, sociais e, principalmente, religiosos, a IELB se preocupou em produzir materiais pedagógicos para suas escolas. Através da Casa Publicadora Concórdia de Porto Alegre, a IELB editou e publicou livros didáticos e periódicos, como o periódico *O Pequeno Luterano*, de acordo com seus princípios morais e educacionais. Além de educarem e doutrinarem pela Palavra de Deus, os periódicos editados pela Igreja Luterana se direcionavam para o ensino das crianças nas escolas paroquiais, trazendo artigos com orientações didáticas e informações sobre conteúdos formais.

O Pequeno Luterano teve 217 edições (mensais/bimestrais/quadrimestrais), no período de agosto/setembro de 1939 a junho de 1966, quando passou a circular como encarte de uma página no periódico *Mensageiro Luterano*. O principal objetivo dos editores do periódico era, de forma lúdica, inserir as crianças na prática religiosa luterana por meio de textos, histórias, informações e curiosidades de cunho moral e religioso e de formação geral. Dessa forma, foi usado pelos professores paroquiais, complementarmente, no ensino das diferentes áreas do conhecimento nas escolas paroquiais luteranas gaúchas do século passado.

Fundamentando-se no referencial teórico-metodológico da pesquisa histórica e da história cultural, investigou-se a associação do conhecimento matemático com ensinamentos bíblicos no periódico *O Pequeno Luterano*, editado para o público infantil, pela IELB, durante quase 27 anos. O conteúdo lúdico e outros similares foram usados pelos editores como estratégia do periódico para atrair a atenção das crianças. Contudo, ao mesmo tempo, em que

tais publicações envolviam curiosidades e desafios, continham elementos doutrinários, principalmente de aprendizado da Bíblia e da vida de Lutero.

Constatou-se que os editores do periódico associaram histórias de cunho moral e religioso e curiosidades bíblicas com conhecimentos matemáticos envolvendo as quatro operações elementares, sistema monetário, unidades de medida e geometria, com o propósito de manter as crianças inseridas na prática religiosa luterana. Com este estudo histórico sobre a associação do conhecimento matemático com ensinamentos bíblicos no periódico *O Pequeno Luterano*, pretende-se contribuir para a História da Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, I. C. *Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

_____. *Representações de Germanidade, Escola e Professor no Allgemeine Lehrerzeitung Für Rio Grande do Sul [Jornal Geral para o Professor no Rio Grande do Sul]*. 2005. 292 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, R. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares – reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

DREHER, M. N. O desenvolvimento econômico do Vale do Rio dos Sinos. *Estudos Leopoldenses - Série História*, São Leopoldo, UNISINOS, v. 3, n. 2, p. 49-70, jul./dez. 1999.

EVANGELISCH-LUTHERISCHES Kinderblatt Für Südamerika. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1930-1939.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

KREUTZ, L. Livros escolares e imprensa educacional periódica dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, Brasil 1870-1939. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 31, n. 17, p. 24-52, jan./abr. 2008.

KREUTZ, L. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

_____. *O professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

KREUTZ, L.; ARENDT, I. C. (Org.). *Livros escolares das escolas de imigração alemã no Brasil (1832-1940)*. Acervo documental e de pesquisa, Biblioteca UNISINOS. São Leopoldo, 2007. 3 CD-ROM.

LEMKE, M. D. *Os princípios da educação cristã luterana e a gestão de escolas confessionárias no contexto das ideias pedagógicas no sul do Brasil (1824 – 1997)*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

MAURO, S. *Uma história da matemática escolar desenvolvida por comunidades de origem alemã no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX*. 2005. 257 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

O PEQUENO luterano. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1939-1966.

PROST, A. *Douze leçons sur l'histoire*. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

RAMBO, A. B. *A escola comunitária teuto-brasileira católica*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

_____. *A escola comunitária teuto-brasileira católica: a associação de professores e a escola normal*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1996.

SÉRIE Concórdia: Terceira Aritmética. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1949.

VALENTE, W. R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. *REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática*, UFSC, v. 2.2, p. 28-49, 2007.

WANDERER, F. *Escola e Matemática Escolar: mecanismos de regulação sobre sujeitos escolares de uma localidade rural de colonização alemã no Rio Grande do Sul*. 2007. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

WARTH, C. H. *Crônicas da igreja: Fatos Históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900 a 1974)*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.

WEIDUSCHADT, P. *A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931-1966)*. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

WEIDUSCHADT, P. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar*. 2007. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.